

APRESENTAÇÃO DE PEÇA DE TEATRO INFANTIL - EM BUSCA DE UM PRATO PARA MORAR

Coordenador: ANA BEATRIZ ALMEIDA DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO O crescente fenômeno de modernização e urbanização da sociedade associa-se às mudanças no estilo de vida e, conseqüentemente, nos hábitos alimentares da população, o que vem acarretando o desenvolvimento de diversas doenças associadas à alimentação. Corroborando com esta tendência, a obesidade infantil vem crescendo mundialmente, provocando sérias repercussões na saúde da população infanto-juvenil (SCHMITZ et. al, 2008). A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008-2009) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou um aumento importante no número de crianças acima do peso no país principalmente na faixa etária entre 5 e 9 anos de idade. O número de meninos acima do peso mais que dobrou entre 1989 e 2009, passando de 15% para 34,8%, respectivamente. Já o número de obesos teve um aumento de mais de 300% nesse mesmo grupo etário, indo de 4,1% em 1989 para 16,6% em 2008-2009. Entre as meninas esta variação foi ainda maior (IBGE, 2009). Como demonstrado em vários artigos que tratam a questão da transição nutricional, ao mesmo tempo em que há um declínio na ocorrência da desnutrição em crianças e adultos num ritmo bem acelerado, aumenta a prevalência de sobrepeso e obesidade na população brasileira (BATISTA FILHO e RISSIN, 2003). Além disso, nas faixas etárias mais precoces, o número de obesos tem crescido assustadoramente principalmente devido a fatores relacionados ao estilo de vida, pois, apesar da influência genética no ganho de peso corporal, os fatores ambientais, como estilo de vida sedentário e hábitos alimentares inadequados, são considerados de vital importância neste processo. Outro aspecto relevante com relação ao controle dos índices de obesidade na infância e adolescência é a questão da possibilidade de sua manutenção na vida adulta, em concomitância à fatores de risco como as dislipidemias, o aumento da pressão arterial e a resistência insulínica, com associação com a doença aterosclerótica, hipertensão e alterações metabólicas (MARCHI-ALVES, 2011). Considerando as doenças relacionadas à alimentação, as ações governamentais na área de alimentação e nutrição precisam orientar práticas que promovam a saúde e previnam estas doenças, as quais vêm aumentando sua incidência de forma cada vez mais precoce (BRASIL, 2008). A escola deve ser considerada o espaço fundamental para a produção de saúde, auto-estima, comportamentos e habilidades para a vida de seus alunos, funcionários e comunidade, ou seja, o espaço propício à formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2008).

Segundo Schmitz et. al. (2008) a infância é um momento propício para a aquisição de comportamentos, sendo que, ações educativas na infância podem influir positivamente na formação do comportamento alimentar saudável e numa atitude positiva diante da adoção do mesmo. Ainda, segundo Morgan e Sonnino (2010) as mudanças na alimentação escolar em todo o mundo tem a potencialidade de criar novas gerações de cidadãos consumidores conscientes. Desta forma, atividades que envolvam o resgate de padrões de consumo sustentável de alimentos podem colaborar para a melhoria da alimentação de nossa população hoje e no futuro. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser entendido como uma política que não apenas oferece, a alimentação adequada que o escolar necessita diariamente, durante o período de aulas, mas também por constituir-se em espaço educativo, quando estimula a integração de temas relativos à nutrição ao currículo escolar em suas diretrizes. Desta forma, as ações dentro do Programa devem fortalecer seu caráter pedagógico, na busca do desenvolvimento de atividades de promoção da saúde, produção de conhecimentos e de aprendizagem na escola (COSTA, RIBEIRO e RIBEIRO, 2001). Neste sentido, propõe-se a utilização do espaço escolar para o desenvolvimento de uma atividade teatral interativa que, de forma lúdica, irá dialogar com os escolares sobre escolhas alimentares saudáveis, através da discussão de temas como: a origem dos alimentos, porque nos alimentamos, o que os alimentos possuem, quais são os alimentos saudáveis e como devemos montar nossas refeições. O objetivo da ação é proporcionar, aos escolares de 6 a 10 anos, uma compreensão do tema alimentação saudável, com vistas à formação de hábitos alimentares saudáveis para a promoção da saúde.

DESENVOLVIMENTO A atividade teatral foi elaborada para desenvolver-se de forma interativa, onde os personagens a todo o momento trocam informações com os expectadores, de forma a construir coletivamente o entendimento sobre alimentação saudável. A encenação teatral conta com elementos cênicos que contribuem nos esclarecimentos sobre o tema. O primeiro destes é um painel de tecido, onde está ilustrada uma paisagem com uma plantação de alimentos, uma criação de animais, e um rio, onde são coladas figuras de alimentos que tenham origem em cada um destes espaços. Em cena os personagens estão vestidos com roupas que lembram as hortaliças cenoura, chuchu e berinjela, pois cada personagem corresponde a uma destas hortaliças, sendo fundamental a caracterização para o desenvolvimento do enredo. O terceiro elemento cênico é uma pirâmide alimentar, a qual é utilizada no diálogo sobre os nutrientes que constituem os alimentos, e como devem ser porcionados nas refeições. Esta pirâmide é constituída de algumas réplicas de alimentos, os quais são também utilizados na última atividade da peça. O último elemento cênico é a estrutura de um prato, para que seja feita a montagem de uma sugestão de refeição para o café

da manhã, uma sugestão de refeição para o almoço e uma sugestão de refeição para o jantar. Esta montagem é feita com o apoio da plateia, para fazer o fechamento da atividade, buscando avaliar o entendimento dos participantes sobre o que é uma refeição saudável. As escolas que receberam a atividade foram selecionadas com o apoio da Secretaria Estadual de Educação, a qual as indicou para as apresentações. Além disso, será feita uma apresentação para as crianças internadas no HCPA durante a Semana da Alimentação 2011 (de 16 a 22 de outubro).

CONCLUSÕES PRELIMINARES Após estas primeiras apresentações o texto será disponibilizado às escolas que queiram replicá-lo em atividades com seus alunos e desta forma possam trabalhar a temática da formação de hábitos alimentares saudáveis de forma descontraída, o que facilita a compreensão nesta faixa etária. Como a atividade está em execução não foi feita uma avaliação sobre seu desenvolvimento, sendo que esta será realizada após o salão de extensão.